

Mário Bispo dos Santos e Haydée Caruso

7º ENCONTRO NACIONAL SOBRE O ENSINO DE SOCIOLOGIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

História do ensino de sociologia no Brasil – GT 10

A experiência da Universidade de Brasília na construção do V ENASEB 2017:

Condições socioinstitucionais/cognitivas e seus impactos

Belém, Pará

2021

INTRODUÇÃO¹

O V ENESEB aconteceu entre 23 a 25 de julho de 2017, na Universidade de Brasília (UnB). Inicialmente, sublinharíamos que aquele Encontro bem como suas quatro edições anteriores são tributários de diversas mudanças que impactaram o ensino de Sociologia na escola básica, algumas de ordem mais ampla que contribuíram para institucionalização da disciplina, notadamente, a obrigatoriedade legal e outras internas ao campo da Sociologia ocorridas ainda na primeira década dos anos 2000, como a criação do GT “Ensino de Sociologia” e da Comissão de Ensino no âmbito da SBS. Conforme Danyelle Gonçalves (2015), o acumulado de discussões e o nível de articulação alcançados durante aquela década, naquelas e outras instâncias, colaboraram para que em 2007 no XIII Congresso da SBS (Recife) fosse aprovada a proposta do primeiro encontro nacional de Sociologia no Ensino Médio para os dias que antecederiam o XIV Congresso, no Rio de Janeiro em 2009.

As condições para a criação do ENESEB citadas acima podem ser compreendidas a partir da análise mais ampla sobre as próprias condições sociais, nas quais ocorre a produção da ciência. Fernanda Sobral (2000, 2009) nos mostra que tais condições podem ser consideradas também como condicionantes para a elaboração de políticas públicas, projetos pedagógicos e implementação de mudanças educacionais. De um lado, é possível identificar o que a autora denomina condições cognitivas ou internas ao próprio processo de produção dos saberes, como por exemplo, o acúmulo de conhecimento na área, a presença de um paradigma hegemônico ou de teorias em competição e as representações sociais dos atores que disputam a hegemonia no campo. Do outro lado, haveria as denominadas condições socioinstitucionais, até certo grau consideradas externas ao processo de conhecimento tais como, certas características do contexto econômico e político, programas governamentais, criação de instituições e de aparatos legais.

Nessa perspectiva, consideramos que a realização do V ENESEB também pode ser relacionada às mudanças nas condições cognitivas internas a própria dinâmica e estruturação do Departamento de Sociologia da UnB, conhecido pela sigla SOL. Neste texto, faremos um pequeno balanço dessas mudanças, considerando nossa direta implicação em todas as etapas dessa experiência, em seguida um relato acerca do referido encontro e por fim, apontamos o legado do V ENESEB para Ciências Sociais na UnB.

¹ O presente trabalho se constitui numa versão ampliada do artigo: “A Universidade de Brasília na construção do V Eneseb: uma experiência em três tempos” publicado in OLIVEIRA, Amurabi e et al. **Conquistas e resistências do ensino de Sociologia: ENESEB 2019**. Maceió, Editora Blog Café com Sociologia, 2021.

PRÉ ENASEB: a constituição das condições socioinstitucionais e cognitivas no SOL

De início, é oportuno evidenciar a posição nacional que o PPG – Sociologia/UnB ocupa em termos de produção sobre o ensino de Sociologia. Roberta Neuhold (2014) mostrou uma proeminência do programa quanto ao tema identificando quatro dissertações defendidas no âmbito daquele programa: Mário Santos (2002), Erlando Rêses (2004), Shirlei Rodrigues (2007) e Janete Silva (2013). Ressalta-se que as três primeiras dissertações² foram produzidas no período pré-obrigatoriedade, no qual, na maioria dos programas de pós-graduação em Ciências Sociais, havia pouco espaço para a temática do ensino de Sociologia.³

Célia Caregnato e Victória Cordeiro (2011) fizeram uma análise das dissertações e teses sobre a Sociologia no Ensino Médio, no período de 1998 a 2008. Os trabalhos foram classificados em vários tópicos, dentre os quais, salientaram as pesquisas sobre as percepções e representações sociais dos sujeitos. Para as autoras, a UnB era um dos principais centros, onde eram desenvolvidas as pesquisas com aquele tópico. Ressaltaríamos que na década seguinte, outros trabalhos continuaram a ser desenvolvidos nessa linha na UnB.

Talvez o acolhimento de projetos de pesquisa sobre o ensino de Sociologia deva ser uma das muitas características do PPG Sociologia/UnB a serem lembradas quando o programa comemora 50 anos de criação, completos em 2020. No entanto, se de um lado, no início dos anos 2000, na pós-graduação, havia uma abertura para a referida temática, do outro lado na graduação, a licenciatura notadamente padecia de uma reforma curricular, de projetos inovadores e de uma maior integração com as escolas.

Na verdade, caberia lembrar que naquele período, foram desenvolvidas algumas ações que buscavam uma maior aproximação com os professores da educação básica. Nessa direção, em 1999, houve a primeira edição do curso de extensão “Atualização em Sociologia” para professores da rede pública e particular. O curso era coordenado pelo professor Sadi Dal Rosso e organizado em unidades, nas quais os docentes apresentavam as linhas de pesquisas em desenvolvimento no PPG Sociologia.

² Em 2016, os três primeiros pesquisadores lançaram um livro resultante de suas dissertações intitulado: “A Sociologia no Ensino Médio: cidadania e representações sociais de professores e estudantes”. A obra lançada no Instituto de Ciências Sociais da UnB tem prefácio de Fernanda Sobral e Carlos Benedito Martins que foram orientadores das referidas dissertações.

³ Nacionalmente a Sociologia se tornou disciplina obrigatória por força da Lei nº 11.684/2008, no entanto, no Distrito Federal, uma reforma curricular no início dos anos 2000 a tornou obrigatória nas três séries do Ensino Médio com carga de 2 horas-aula semanais. Anteriormente, desde 1986, a disciplina era ofertada com uma carga menor (2 horas-aula apenas na 3ª série) e era componente da parte diversificada do currículo. Desde 1986, a Sociologia também era componente do curso normal (magistério) com o nome de Sociologia da Educação.

Cabe sublinhar que um dos objetivos do curso era despertar o interesse dos professores do Ensino Médio para a apresentação de futuros projetos de mestrado. Nessa perspectiva, na análise das dissertações citadas anteriormente defendidas nos início dos anos 2000, é possível identificar uma maior ligação com duas linhas pesquisa: a primeira sobre trabalho e movimentos sociais, na qual, dentre outros temas se investigava as transformações no mundo do trabalho e seus impactos na formação do trabalhador e a segunda linha sobre a educação, ciência e tecnologia, na qual eram propostas pesquisas referente à emergência de um novo modo de produção do conhecimento e de seus desdobramentos para o ensino em seus diversos níveis (universidades e escolas).

Outra iniciativa importante de aproximação entre o SOL e a educação básica aconteceu em 2003. Naquele ano, foi desencadeado um movimento envolvendo professores da UnB e das escolas públicas e particulares que reivindicava a inclusão da Sociologia e Filosofia nos processos seletivos de ingresso na UnB. O Departamento de Sociologia, representado pela professora Christiane Girard, participou da comissão responsável pela discussão e construção do modelo de cobrança dos conteúdos de Sociologia no PAS (Programa de Avaliação Seriada)⁴ e o vestibular tradicional. Como resultado do trabalho daquela comissão, em 2006, os conhecimentos de Sociologia passaram a ser exigidos no PAS e em 2009, no vestibular.⁵

As iniciativas acima foram chanceladas por decisões colegiadas, todavia, não estavam ainda relacionadas com um projeto coletivo para a licenciatura. Apenas na década seguinte são lançadas as bases de um projeto institucional para a formação de professores. Nesse sentido, um passo importante foi a criação da coordenação de licenciatura em Ciências Sociais, no ano de 2011.

Naquele contexto de reformulação da licenciatura, cabe destacar o desenvolvimento de três programas no âmbito do Instituto de Ciências Sociais (ICS): o Prodocência, Toque de mídias e o Pibid. Tais programas modificaram ou mesmo ajudaram a criar as condições socioinstitucionais e cognitivas para a promoção de uma maior integração entre a pós e a graduação, entre a universidade e as escolas do Distrito Federal.

O Prodocência (Programa de Consolidação das Licenciaturas) da Capes tinha como objetivo o fomento à inovação e à melhoria da qualidade dos cursos de formação de professores.

⁴ A UnB possui dentre suas opções de ingresso, o chamado PAS que se constitui em processo seletivo próprio realizado ao longo dos três anos do ensino médio regular. Atualmente, a Universidade destina a metade das vagas em todos os seus cursos aos aprovados no Programa, abrindo as portas da Instituição para os estudantes do ensino médio de forma gradual e progressiva. Para saber mais, consultar: <https://www.cebraspe.org.br/pas-unb/>

⁵ Sobre esse processo ver o texto de Rêses, Santos e colaboradores “A construção da visibilidade /inserção da Filosofia e da Sociologia no Pas (Programa de Avaliação Seriada) e no vestibular da UnB ((2003-2005)

O SOL participou do edital em 2010 com o projeto de pesquisa intitulado “*Novos rumos para o ensino de sociologia nas escolas do Distrito Federal: qualificação e inovação pedagógica*”. O projeto coordenado pela professora Sayonara Leal foi desenvolvido entre março de 2011 e abril de 2013. (LEAL; YUNG, 2015).

Conjugado com o Prodocência se desenvolveu o projeto “Um Toque de Mídias”, financiado pelo programa Novos Talentos da Capes. O projeto foi coordenado pela professora Antonádia Borges do Departamento de Antropologia e propiciou aos estudantes de Ciências Sociais uma experiência etnográfica em sala de aula como observadores de classes de Sociologia nas escolas públicas e privadas no DF durante o ano letivo de 2012 (BORGES *et al*, 2015)

Ressalta-se que tais projetos contribuíram para estimular uma mudança nas condições cognitivas quanto à formação dos licenciandos em Ciências Sociais. Eles ajudaram a incrementar as condições para a produção de um conhecimento sobre o que acontecia com o ensino de Sociologia dentro universidade (na licenciatura) e fora dela, na rede pública e privada. Nesse processo, agregou-se a iniciação à pesquisa à formação do grupo de 14 graduandos envolvidos com os projetos.

Daqueles projetos resultaram eventos como a I Jornada de Estudos sobre Ensino de Sociologia nas Escolas do DF (abril 2013) cuja palestra de abertura foi proferida pela professora Anita Handfas, membro da Comissão de Ensino da SBS. Ressalta-se ainda as apresentações dos resultados das pesquisas em encontros de âmbito nacional (3º ENSOC-RJ, 2012 e III ENESEB, 2013) e as primeiras publicações de professores do Instituto de Ciências Sociais sobre a licenciatura (Sayonara Leal e colaboradores, 2015) e (Antonádia Borges e colaboradores, 2015).

Quanto ao Pibid, o Departamento de Sociologia participa do programa desde o Edital 2013/CAPES. Naquele ano, foi apresentado um projeto que tinha como eixo os processos de administração de conflitos no contexto escolar. No início das atividades em 2014, tendo como a primeira coordenadora a professora Haydée Caruso, eram 10 bolsistas de iniciação organizados em dois grupos: um com atuação numa escola do Plano Piloto (área central do Distrito Federal) e outro numa escola na cidade de Ceilândia. A atuação em duas escolas permitia um olhar comparado sobre os conflitos e violências que emergiam nesses espaços, marcados por territorialidades tão distintas.

O Pibid trouxe, portanto, mais um incremento nas condições cognitivas citadas acima e configurou-se como um projeto prioritário do SOL visto que desde 2013, com diferentes abordagens teórico-metodológicas, ele permanece. Santos e Sobral (2017) em um estudo sobre

os impactos do Pibid nas licenciaturas em Ciências Sociais, verificaram ser possível sugerir que em conjunto com outros projetos, o programa poderia estar contribuindo para emergência de um novo modo de formação de professores de Sociologia. Esse modo se caracterizaria por associar a aprendizagem dos saberes disciplinares, pedagógicos e experienciais em um mesmo processo baseado numa maior articulação entre universidades e escolas, docentes do ensino superior e da escola básica.

Especificamente, no caso da UnB, Santos (2017) observou que com base em um projeto institucional, houve o “desenvolvimento dos conhecimentos advindos dos estudos de gênero, raça, religião, conflitos, juventude associados à construção de abordagens didáticas desses conhecimentos no interior da escola”. Para o autor, haveria uma preocupação em se buscar a aplicabilidade do conhecimento sociológico ou a publicização da Sociologia nos termos Michael Burawoy. Nessa perspectiva cognitiva, diversos materiais pedagógicos foram produzidos como textos para discussão, atividades e oficinas coordenadas pelos bolsistas sobre intolerância religiosa, racismo e relações de gênero na escola.

Nesse processo de articulação entre universidade e escola, entre pesquisa e ensino na formação do licenciando, cabe destacar a inclusão da temática ensino de Sociologia nas ações do PET (Programa Especial de Treinamento). Assim, em 2016, “(in)visibilidades e educação” foi o tema do V Encontros Graduados promovido pelo PET/SOL. Na ocasião, foram apresentados os resultados de pesquisas empíricas desenvolvidas pelos bolsistas relativas à Sociologia nas escolas públicas do DF.

Em resumo, programas como Prodocência, Pibid e PET suscitaram a criação de um ambiente cognitivo muito favorável ao desenvolvimento de pesquisas concernentes ao ensino de Sociologia. Nos três anos que antecederam o V ENASEB, o SOL vivenciou o aumento significativo do número de graduandos interessados pela licenciatura e um acúmulo de experiências e conhecimentos acerca da Sociologia no Ensino Médio. Há alguns anos é a habilitação que mais forma dentre as disponíveis nas Ciências Sociais da UnB que além da Licenciatura é composta pelo Bacharelado em Ciências Sociais, Bacharelado em Antropologia e Bacharelado em Sociologia.

Dentre as mudanças socioinstitucionais e cognitivas no âmbito do SOL, talvez o fato mais emblemático tenha sido a criação do Laboratório de Ensino de Sociologia Lélia Gonzalez, o LELIA, em 2015. O nome é uma homenagem à socióloga e antropóloga que em sua obra tratou especialmente das temáticas racial e de gênero. O objetivo do laboratório é produzir pesquisas, materiais didáticos e paradidáticos relacionados aquelas temáticas, dentre outras. (CARUSO, 2017)

Nesse processo de instauração de condições institucionais, ainda 2015, ressaltaríamos a abertura do primeiro concurso para professor adjunto para a atuação na área de ensino de Sociologia. Destaca-se que o edital do concurso exigiu além do doutorado em Sociologia, a licenciatura plena em Ciências Sociais.

Naquele contexto, destacaríamos ainda as participações de docentes do SOL em diversos espaços institucionais de âmbito nacional relacionados de forma direta ou indireta com o ensino de Sociologia. Em 2015, o professor Carlos Benedito Martins é eleito para a presidência do SBS. Entre 2015 e 2016, a professora Haydée Caruso participou da equipe de especialistas que elaborou a 1ª e 2ª versão do componente de Sociologia da Base Nacional Comum Curricular⁶.

Em síntese, o desenvolvimento de projetos de pesquisa, a participação em programas de formação de professores, as publicações, a existência de um grupo de docentes responsável pela licenciatura e a criação do laboratório LÉLIA constituíram algumas das condições socioinstitucionais e cognitivas que qualificariam a UnB para sediar o V ENASEB e contribuíram para que o colegiado do Departamento de Sociologia deliberasse positivamente quanto à aceitação do evento.

V ENASEB: a realização

O ENASEB 2017, a priori, não tinha um eixo temático definido, entretanto, em razão da conjuntura política que se configurou após o impeachment em 2016 da presidenta Dilma Rousseff, o evento acabou tendo como tema central de conferências e mesas redondas, a política educacional do governo que se instalou, marcada pelo desmonte de programas, ameaças de extinção do Pibid, corte de verbas e a Reforma do Ensino Médio.

Nessa direção, o tema da conferência de abertura foi justamente “Desafios para a Sociologia na Educação Básica”. A conferência foi proferida pelas professoras Ileizi Fiorelli Silva e Danyelle Nilin Gonçalves, as duas últimas coordenadoras da Comissão de Ensino da SBS⁷.

⁶ Equipe coordenada pelo Prof Marcelo Burgos (PUC-Rio) e composta pelos professores Ileizi Fiorelli Silva (UEL), Marcos Antônio Silva (SEE-MG) e Fabiano Farias de Sousa (Consed-RJ)

⁷ A conferência de abertura desdobrou em dois textos publicados no livro sobre o V ENASEB organizado pelos autores deste capítulo. O primeiro, intitulado “Os ciclos de nossos patrimônios intelectuais, educacionais e pedagógicos: o que temos e o que está sob ameaça?” foi produzido por Ileizi Fiorelli Silva e o segundo, “Reflexões sobre a sociologia na educação básica em tempos de retrocesso” por Danyelle Nilin Gonçalves, ambos estão disponíveis em: (CARUSO, SANTOS, 2019)

Quanto à estruturação do evento, formou-se uma comissão local com participação de professores do Departamento de Sociologia (Haydée Caruso, Sayonara Leal, Eduardo Dimitrov, Stefan Klein), da Faculdade de Educação (Erlando Rêses) e da rede pública (Mário Santos). Salientaríamos que enquanto organizadores do V ENESEB, herdamos dos coordenadores do III e IV ENESEB uma metodologia de trabalho que se traduz em projetos básicos para captação de recursos, planilhas de custos, modelos de documentos para chamadas públicas, formatos avaliativos de oficinas e pôsteres. Podemos afirmar que

Nesse sentido, é importante registrar que em setembro de 2016, a UFRGS promoveu um evento denominado “Pré-ENESEB2017: perspectivas para a Sociologia no Ensino Médio e a formação de professores”. Um dos objetivos do encontro foi justamente a realização de uma reunião de trabalho preparatória do V ENESEB. Ainda quanto aos preparativos, em abril de 2017, houve uma reunião em Brasília que contou com a presença do professor Carlos Benedito Martins (presidente da SBS), da professora Ileizi Fiorelli (Comissão de Ensino da SBS) e membros da comissão local.

Na realidade, o Encontro realizado no Distrito Federal teve praticamente a mesma estrutura dos anteriores: conferências, mesas redondas, oficinas, sessão de pôsteres. As rodas de conversa constituíram-se numa das inovações, nas quais docentes do Ensino Médio compartilharam suas experiências e histórias a partir da questão: “*Como aprendeu ser professor/a de Sociologia?*”

Em relação à produção acadêmica, cabe ressaltar que 43 pôsteres foram inscritos, 24 oficinas pedagógicas propostas e considerando os 13 GTs, 195 trabalhos foram apresentados. Entretanto, a estimativa de 400 participantes foi superada pelo número de mais de 500 participantes presentes ao evento.

Houve uma preocupação da coordenação do evento em destinar parte das verbas angariadas para o custeio de alimentação dos estudantes que vieram de diversas partes do Brasil, realizando parceria com o Restaurante Universitário, além da garantia de alojamento para os estudantes em clube próximo da universidade.

Especificamente, em relação ao financiamento, o evento foi patrocinado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Distrito Federal (FAPDF) e pela OBEDUC de Ciências Sociais da UEL. Ainda contou com o apoio do Sindicato dos Professores (SINPRODF) que custeou inscrições de professores da educação básica.

V ENESEB: o legado

Um dos legados do V ENESEB se consubstanciou com o lançamento, em 2019, do livro: “Rumos da Sociologia na Educação Básica: ENESEB 2017, reformas, resistências e experiências de ensino”. Trata-se de uma obra coletiva com artigos de 34 (trinta e quatro) autores (as) que foi produzida a partir das conferências, mesas-redondas, grupos de trabalho, rodas de conversas, oficinas e painéis realizados no encontro. O livro, editado em versão impressa e ebook, já consta nas referências de concursos públicos, de artigos e monografias.

É possível sugerir que a realização do ENESEB na UnB consolidou ou mesmo incrementou certas mudanças nas condições na produção do conhecimento relativo à licenciatura no SOL. Dessa forma, a temática “ensino de Sociologia” agora faz parte da programação dos diversos eventos promovidos pelo Departamento, como a Semana de Sociologia. A temática também é tratada sistematicamente em eventos da UnB por iniciativa do SOL, como por exemplo, a Semana Universitária.

Nessa linha, caberia exemplificar dois eventos ocorridos em 2019. Em setembro, durante a Semana Universitária, o SOL coordenou uma mesa-redonda constituída por professores da UnB, da rede pública e bolsistas do Pibid que teve como tema: “O impacto do contexto atual no ensino de Sociologia e nas políticas de educação”.

Em novembro daquele ano, durante a Semana de Sociologia da UnB, constituiu-se a mesa-redonda “A educação básica em questão: Reflexões sociológicas a partir da BNCC e da Reforma do Ensino Médio”. A mesa tratou do debate nacional a partir da participação da professora Ileizi Fioreli, bem como aprofundou a discussão a partir dos seus desdobramentos locais, a partir da exposição do professor Eric Carneiro (representante da Secretaria de Educação) acerca implantação da reforma nos currículos das escolas públicas do DF.

Docentes do SOL continuam ainda participando de diversos espaços institucionais de âmbito nacional relacionados ao ensino de Sociologia. Entre 2018 e 2019, o professor Eduardo Dimitrov participou da coordenação da Comissão de Ensino da SBS. Em 2020, a professora Haydée Caruso participou das reuniões preparatórias para o VII ENESEB a ser realizado, em 2021, em Belém do Pará.

Em âmbito local, há uma série de iniciativas que envolvem docentes, discentes e as escolas do DF. Alguns destaques são: 1) Aprovação, em 2019, da reforma curricular da Licenciatura em Ciências Sociais⁸; 2) Aprovação, em 2020, do PIBID interdisciplinar

⁸ Processo longo que envolveu alguns professores do Departamento, mas que só se materializou através do empenho do Prof Eduardo Dimitrov, responsável pela construção e aprovação do texto definitivo.

Sociologia e História que articula as duas disciplinas em torno da pesquisa como estratégia metodológica para o ensino⁹; 2) A participação dos(as) professores do SOL no grupo de discussão da Secretaria de Educação sobre a implantação do Novo Ensino Médio do DF; 3) A criação, por iniciativa dos discentes, do projeto de extensão Ciências Sociais nas Escolas – CISO. O projeto propõe discutir os temas das Ciências Sociais no ensino médio de modo a construir um conhecimento coletivo entre secundaristas e estudantes da licenciatura em Ciências Sociais da UnB, a partir das aulas previstas para acontecerem no Projeto Interdisciplinar das escolas, tal como proposto pelo Conselho de Educação Distrital¹⁰.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, chamamos a atenção para mais importante ação do Departamento de Sociologia na construção da Licenciatura como agenda prioritária de longo prazo. Destacamos o ingresso, entre 2019 e 2020, de mais 04 professores¹¹, aprovados no segundo concurso para professor adjunto, específico para a área de ensino de Sociologia. Entendemos que sem docentes envolvidos em um projeto institucional de valorização das licenciaturas, não há formação qualificada dos futuros professores(as) de sociologia na educação básica. A história recente do SOL demonstra que optamos pelo caminho do fortalecimento da presença das Ciências Sociais nas escolas como espaço de possibilidades explicativas para adolescentes e jovens acerca do mundo social que os cerca.

⁹ Coordenado pelos Professores Marcelo Cigales (Departamento de Sociologia) e Cristiane Portela (Departamento de História).

¹⁰ Projeto coordenado pelo Prof. Stefan Klein.

¹¹ Foram aprovados os seguintes professores(as): Ricardo Festi; Marcelo Cigales, Tânia MaraTonhati e Daniela Felix Martins Kawabe.

Cronologia – Ensino de Sociologia no Distrito Federal (UnB e Rede Pública)

1969 - Criação do curso de graduação em Ciências Sociais na UnB.

1970 - Criação da pós-graduação em Sociologia na UnB.

1985 - Grupo de docentes da rede pública do DF coordenado pelo professor Jorge Ferreira elabora uma proposta para a inserção das disciplinas Sociologia e Filosofia nos currículos escolares.

1986 - A Sociologia passa a constar dos currículos das escolas públicas do Distrito Federal, porém da parte diversificada. No antigo 2º grau regular, a disciplina terá 2 horas-aula na 3ª série. No Curso Normal (magistério), ela é desmembrada da disciplina Fundamentos Sócio-históricos da Educação e passa a ser denominada Sociologia da Educação com 2 horas-aula na 1ª série.

1999 - 1ª Edição do curso de extensão “Atualização em Sociologia” promovido pelo Departamento de Sociologia para professores do Ensino Médio.

2000 - No novo currículo das escolas públicas do Distrito Federal, a Sociologia passa a constar como disciplina do núcleo comum. No Ensino Médio, ela será obrigatória nas três séries, com carga semanal de 2 horas-aula. No Curso Normal (magistério), passa a ser denominada Sociologia/Sociologia da Educação, ofertada na 1ª e 2ª séries.

2002 – Ciclo de debates sobre a Sociologia nas escolas. Evento promovido pela SEDF, no qual, as palestras foram proferidas por professores do SOL.

2003 - Ciclo de Palestras sobre a Visibilidade da Filosofia e da Sociologia no PAS e no Vestibular da UnB.

2003 - Criação da Subcomissão Assessora Filosofia/Sociologia junto à Comissão Especial de Acompanhamento do PAS.

2006 - Conteúdos de Filosofia e Sociologia passam a ser cobrados no PAS.

2008 - Lei nº 11.684 torna a Filosofia e Sociologia disciplinas obrigatórias nas três séries do Ensino Médio. No DF, a referida obrigatoriedade existia desde 2000.

2009 - Conteúdos de Filosofia e Sociologia passam a ser cobrados no vestibular.

2011 - Criação da coordenação específica para a licenciatura em Ciências Sociais.

2011-Início das atividades do Prodocência (Programa de Consolidação das Licenciaturas), encerradas em 2013.

- 2012** – Início das atividades do projeto Toque de Mídias – Programa Novos Talentos
- 2013** -I Jornada de Estudos sobre Ensino de Sociologia nas Escolas do DF.
- 2014** - Início das atividades do Pibid Sociologia.
- 2015** - Criação do Laboratório de Ensino de Sociologia Lélia Gonzalez, o LELIA.
- 2015** - Abertura do primeiro concurso para professor adjunto para a atuação na área de ensino de Sociologia com aprovação de 01 vaga.
- 2016** - Semana de Sociologia da UnB: O Sociólogo como intelectual público. Mesa-redonda e lançamento do livro A Sociologia no Ensino Médio: cidadania e representações sociais de professores e estudantes.
- 2016** - V Encontros Graduados promovido pelo PET/SOL com o tema: (in)visibilidades e educação\ensino de Sociologia.
- 2016** - Pré-ENESEB2017 – UFRGS – Reunião preparatória.
- 2017** – V ENESEB – UnB – Reunião preparatória com Comissão Local, Comissão de Ensino e presidência da SBS.
- 2017** – V ENESEB (23 a 25 de julho – Brasília).
- 2017** - 18º Congresso Brasileiro de Sociologia (26 e 29 de julho -Brasília).
- 2019** - Semana Universitária – Mesa redonda: O impacto do contexto atual no ensino de Sociologia e nas políticas de educação.
- 2019** - Semana de Sociologia da UnB - Lançamento do livro: Rumos da Sociologia na Educação Básica: ENESEB 2017, reformas, resistências e experiências de ensino.
- 2019** - Semana de Sociologia da UnB - Mesa redonda: A educação básica em questão: Reflexões sociológicas a partir da BNCC e da Reforma do Ensino Médio.
- 2019** – Abertura do segundo concurso para professor adjunto para atuar também na área de ensino de Sociologia com aprovação de 04 vagas.
- 2020** – Aprovação do programa PIBID Interdisciplinar Sociologia – História com 08 vagas para licenciandos de Ciências Sociais.

REFERÊNCIAS

CAREGNATO, Célia; CORDEIRO, Victória. **Campo científico, institucionalização acadêmica e a disciplina de Sociologia na escola.** In: Congresso Brasileiro de Sociologia, XV, 2011, Curitiba. Anais, GT09 - Ensino de Sociologia, Sociedade Brasileira de Sociologia.

BORGES, Antonádia. **Faça o que eu digo, mas não faça o comum: uma reflexão acerca da prática etnográfica voltada para a compreensão do itinerário do ensino de Sociologia dos bancos acadêmicos ao interior das escolas brasileiras.** In: HANDFAS, Anita; MAÇAIRA, Julia Polessa; FRAGA, Alexandre Barbosa (Orgs.). **Conhecimento escolar e ensino de sociologia: instituições, práticas e percepções.** Rio de Janeiro: 7Letras, 2015.

CARUSO, Haydée. **Os Laboratórios de Ensino de Ciências Sociais/Sociologia: a melhoria da formação inicial e continuada de docentes.** In: SILVA, Ielzi Fiorelli; GONÇALVES, Danyelle Nilin (orgs.). **A sociologia na educação básica.** Anablume, 2017.

CARUSO, Haydée e SANTOS, Mário (orgs.) **Rumos da Sociologia na Educação Básica: ENASEB 2017, reformas, resistências e experiências de ensino.** Porto Alegre, Editora Cirkula, 2019. (prefácio: Carlos Benedito Martins)

_____. **A Universidade de Brasília na construção do V Enaseb: uma experiência em três tempos.** In: OLIVEIRA, Amurabi e et al. **Conquistas e resistências do ensino de Sociologia: ENASEB 2019.** Maceió, Editora Blog Café com Sociologia, 2021.

GONÇALVES, Danyelle. **A sociologia e a escola em debate nos Encontros Nacionais sobre o Ensino de Sociologia na Educação Básica.** Revista Ciências Sociais Unisinos, São Leopoldo, Vol. 51, N. 3, p. 309-315, setembro/dezembro 2015

LEAL, Sayonara; YUNG, Tauvana. **Por uma sociologia do ensino de sociologia nas escolas: da finalidade atribuída à disciplina à experiência social do alunato.** Estudos de caso no Distrito Federal. Revista Sociedade e Estado - Volume 30 Números 3 Setembro/Dezembro 2015.

_____ et al. **Formação e saberes docentes para o Ensino de Sociologia nas escolas: reflexões sobre a licenciatura em Ciências Sociais da Universidade de Brasília – UnB.** In: HANDFAS, Anita; MAÇAIRA, Julia Polessa; FRAGA, Alexandre Barbosa (Orgs.). **Conhecimento escolar e ensino de sociologia: instituições, práticas e percepções.** Rio de Janeiro: 7Letras, 2015.

NEUHOLD, Roberta. **Sociologia do ensino de sociologia: os debates acadêmicos sobre a constituição de uma disciplina escolar.** Tese (doutorado em Educação) – São Paulo, Faculdade de Educação, USP, 2014. (Orientação: Moraes, Amaury Cesar)

RÊSES, Erlando. **E com a Palavra: Os Alunos - Estudo das Representações Sociais dos Alunos da Rede Pública do Distrito Federal sobre a Sociologia no Ensino Médio.** Dissertação (Mestrado em Sociologia). Instituto de Ciências Sociais, Universidade de Brasília, Distrito Federal, 2004. (Orientação: Fernanda Sobral)

RÊSES, Erlando; RODRIGUES, Shirlei; SANTOS, Mário. **A Sociologia no Ensino Médio: cidadania e representações sociais de professores e estudantes**. Belo Horizonte, Fino Traço, 2016. (Prefácio: Carlos Benedito Martins e Fernanda Sobral)

RÊSES, Erlando e SANTOS, Mário. **A construção da inserção da Sociologia no vestibular e no PAS: condições socioinstitucionais e cognitivas**. Anais VII ENASEB - 7º Encontro Nacional sobre o Ensino de Sociologia na Educação Básica. No prelo.

RODRIGUES, Shirlei. **Cidadania e espaço público a partir da escola: resgate, recriação ou abandono?** Dissertação (Mestrado em Sociologia). Instituto de Ciências Sociais, Universidade de Brasília, Distrito Federal, 2007. (Orientação: Fernanda Sobral)

SANTOS, Mário. **A Sociologia no ensino médio: o que pensam os professores da rede pública do Distrito Federal**. Dissertação (Mestrado em Sociologia) - Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Brasília, Distrito Federal, 2002. (Orientação: Carlos Benedito Martins)

_____. **O PIBID na área de Ciências Sociais: da formação do Sociólogo à formação do professor em Sociologia**. Tese (Doutorado em Sociologia). Universidade de Brasília, Brasília, 2017. (Orientação: Fernanda Sobral)

SILVA, Janete. **As tecnologias da informação e da comunicação e o ensino de sociologia nas escolas públicas do Distrito Federal: inclusão digital e capital tecnológico-informacional**. Dissertação (Mestrado em Sociologia). Instituto de Ciências Sociais, Universidade de Brasília, Brasília, 2013. (Orientação: Sayonara Leal)

SOBRAL, Fernanda. **Educação para a competitividade ou para a cidadania social**. In: São Paulo em Perspectiva: São Paulo, Fundação SEADE, 2000. Vol. 14/Nº 1. p.17

_____. **Qualidade acadêmica e relevância social e econômica da educação superior**. Cad. Cedes, Campinas vol. 29, n. 78, p. 227-241, maio/ago. 2009

SOBRAL, Fernanda e SANTOS, Mário. **O PIBID e as Ciências Sociais: Impacto e importância para fortalecimento das licenciaturas**. In SILVA, Ileizi e GONÇALVES, Danyelle. **A Sociologia na Educação Básica**. São Paulo, Annablume Editora, 2017.